

O ARTISTA

17 DE JUNHO
DE 1893

O ARTISTA



ORGAO DA CLASSE ARTISTICA PARAIBANA E PROPRIEDADE DO CENTRO

ANNO 1

SABBADO, 17 DE JUNHO DE 1893.

N. 1

EXPEDIENTE

Escriptorio e redacção

Antiga rua das Mercês n.º 68

Publica-se duas vezes por semana.

Na capital

TRIMESTRE 2\$000
NUMERO AVULSO 100

Fóra do Estado

TRIMESTRE 3\$000

AVISO

Quem receber o numero deste periodo e não o devolver no dia seguinte a esta redacção, ficará considerado a si mesmo.

AS assignaturas serão sempre pagas adiantadas.

O ARTISTA

PARAIBA, 17 DE JUNHO DE 1893.

Fazer emergir do lodacal em que possa estar submersa esta ou aquella congregação de homens, que á falta de uma mão salvadora não consiga elevar-se ao nível do progresso das sociedades bem organisadas. é o dever da imprensa moralisada, é o dever d'aquelles cujo feliz encargo tem sido encaminhar-nos ao bem.

Si este não fór o fito da imprensa, derrocado será o edificio social, e sobre suas ruínas tripudará o genio do mal, escancarando as suas horrendas fauces para nos devorar, para nos aniquilar.

Em suas modestissimas pretensões sem exhibir os vastos conhecimentos que sóm possuir os homens, cuja vida tem sido o cultivo das letras espera «O Artista» que o publico paraibano, benevolo como é, aceitará em sua arena mais este fra-

co lidador, que esforçar-se-ha por bem servilo.

Orgão de uma classe desprotegida, não favoreada pelos poderes publicos, por um supremo esforço de vontade de seus membros, constituiu-se ella em sociedade, para que assim, mais forte, possa pugnar por seus direitos, quando conculcados; e sempre que se conserve em vigor a seiva de que se alimenta, não deixará de dar um braço em favor d'aquelles, que, estranhas ao seu gremio, invocarem o seu auxilio, a sua coadjuvação.

Não envistirá suas armas no inglorio combate em que se degladiam as paixões partidarias, sempre estereis, nunca proveitosas ao bem publico. Não é orgão propriamente politico, na estricte acceção da palavra, mas um modesto vigia prompto a despertar os que dormirem o somno da indifferença na direcção dos negocios publicos de ta terra, ou aos que, desviados da estrada larga e luminosa da justiça, infringem as normas do bem, do melhoramento desta nossa estremecida patria.

Será a liberdade o nosso phanal, a democracia o nosso guia, e o engrandecimento d' nossa classe a inspiração que nos ha de suggerir idéas para nos emanciparmos do aviltamento em que jazemos.

É este o nosso programma, esta a nossa apresentação ao illustrado povo paraibano; e por bem felizes nos consideraremos se a nossa voz chegar com interesse nos corações d'aquelles, que, combinando com as nossas idéas, alliarém-se a nós para o ingente esforço de que nos julgamos dominados.

Será mais uma alavanca propulsora do progresso paraibano, para o qual sinceramente trabalhamos.

Se na marcha que encetamos, algum entrave se nos deparar, desviemo-nos á custa de gigantescos esforços, e como novos atlantes escalemos o céu de nossas aspirações.

A causa santa da conquista da liberdade pelo trabalho, da defeza do direito de vila moral pela união, do valor individual pelo raciocinio e das crenças pela fé e perseverança se dedica o orgão da classe artistica que por si mesmo procura a seiva vital que lhe tem sido desde os tempos mais remotos sugada pelos parasitas sociaes.

Hoje que a Republica nivelou as camadas sociaes pelo merecimento intrinseco, temos como deve tornar-nos o sustentaculo das trez sublimes promessas que form mo distinctivo democrata.

É' nosso dever a defeza das leis e instituições justas e racionais para gozarmos a liberdade plena, banindo de qualquer modo o seu implacavel inimigo, o sophisma que só veja seu desmembramento social em proveito de uma cohorte de seres transformados em vampiros que se alimentam do sangue do proletariado. Para defendermos nos do sophisma temos a nosso lado a verdade, não sujeita ás interpretações.

Ella é muitas vézes antipathica, por não se apresentar sob forma agradável e seductora, por m é uma e unica.

Deve-mos-nos tornar iguaes perante a sociedade pela pratica das boas acções, pelo raciocinio e pelo nosso merecimento e por tudo quanto nos possa conduzir ao caminho do dever, auxiliando nos mutuamente; pois que trabalhando separadamente os mais providos de forças attingiriam antecipadamente seu fim, e sem união não se pode chegar ao principio da igualdade.

Conseguido o nivellamento social no gozo da liberdade e ampla e racional, estão creados os laços de confraternização tão necessarios a augmentar a força de nosso paiz e sua vitalidade. Como irmãos nos devemos amar e socorrer, e é o que fazemos na pratica da caridade.

Para chegar a tal desideratam, os principios dados por Christo á sua sublime religião são os unicos que devemos adoptar e pratica. É' nella que encontramos o balsamo suave

da esperança, que nos alimenta na crença da felicidade e de dias melhores.

Praticando-a, nos tornamos fortes, e a nossa fé nos levará a defendermos com todo o ardor a cauza de nossos irmãos.

Em muitos paizes a pressão dos operarios, desta classe desprotegida tem levado o proletariado no uzo do petroleo e do dynamite, porém só o desespero provoca semelhantes ineios.

Não é pela força bruta e pela destruição que nos podemos elevar, pois que o operario que destroe a fabrica onde troca seu trabalho pelo pão, morrerá á fome necessariamente.

O Socialismo repousa sobre principios saos; a philosophia de Christo o deixa transparecer em tudo quanto tem de mais sublime.

Elle ensina a união, e com ella é que se formam as grandes massas, que se fazem respeitar por si mesmas. Elle adopta a communhão de idéas saas que nos elevam no conceito social. Elle recomenda o trabalho e a economia afim de que o proprio operario em tempo proximo funde a fabrica em que deve trabalhar.

Quai será o desideratum do operario, senão trabalhar para si no que é seu. Alli elle verá o producto do trabalho dividido com integridade; terá seu futuro garantido, suas aspirações são satisfeitas, e elle será feliz.

O estabelecimento de uma alliança defensiva de um pacto racional é o ponto de partida.

Depois a distribuição de instrucción, o methodo e aperfeiçoamento do trabalho, trarão immediatamente o mesmo producto em menor tempo.

Esse tempo assim obtido sem prejuizo de quem quer que seja deve ser aproveitado na aquisição de instrucción, nas reuniões ou sessões onde se vae apresentar idéas, discutilas, modificalas e adoptalas em commun.

Do esforço produzido para a aquisição do conforto de uma vida modesta nascerão instituições salutaes que auxiliarão

grande commettimento que vivamos.

Apparecerão as cooperativas onde tudo é adquirido por preço infimo e retalhado com pequeno beneficio que reverte á classe.

Apparecerão as villas operarias, as habitações confortaveis e hygienicas, os gremios as diversões e os empregos de maior ou menor importancia.

E' pelo trabalho que se consegue a liberdade; é por elle que nos nivelamos e é elle que nos confraterniza.

Os premios de um obulo em favor da bolsa de beneficencia do Centro Artistico Parahybano, serão distribuídos domingo na sede da sociedade á 1 hora da tarde.

Parabens ao felisardo.

(S)

TREZENAS DE S. ANTONIO

Findou-se no dia 13 esta piedosa devoção ao popular thau maturo portuguez, no grande e magestoso templo de S. Francisco.

E' de sentir que a igreja estivesse tão pobre de luzes, destoando de sua notoria graça o que ha de bello n'aquelle conjunto de arte.

A concorrência foi sempre crescente em um crescendo de pouca reverencia ao culto religioso, queremos dizer, o tribofe esteve na pontissima!

Serão effeitos de civilização? «Abrenunciol!»

FOLHETIM

O DIAMANTE PRETO

PRIMEIRA PARTE

I

OS DOUS IRMÃOS

No caminho, que vae de Celle-Saint-Cloud a Versailles, vê-se á direita da floresta, uma villa magnifica denominada a Chesnaye, cujo principal corpo do edificio é formado por um antigo pavilhão de caça de Luiz XIV. O parque, que se estende por detraz desta villa, é immenso e desce em um longo quadrado para esta deliciosa parte do Sena, que fica entre Bougival e Croissy.

Nada perturbaria a magestade das arvores seculares, das estatuas e das ruinas musgosas d'este parque, se o muro que o fechava não fosse obrigado a contornar, a meio caminho da villa, um espaço de cerca de quatrocentos metros quadrados, ao qual está edificada uma

Rabocadas sem som

Um defensor da classe artistica?

E' cousa quasi phenomenal cá na terra onde germina, a olhos nús, o indiffeentismo por tudo quanto seja esthetico.

O sol empallideceu e, em signal de respeito, forceu com ares de «dandynis» o parahybano as guias do bigode, fez duas veias com o bar ete phrygio que embelezou-lhe a coruscante cabelleira e «moscou» se ligeiro por detraz de um franjado de purpura e ouro.

A lua acordou-se tarde, com phisicomia enfarruscada, a dar visiveis mostras de endifluxada e, para preservar-se dos ventos frios do sul, embocou-se em um «fichú gris-perle» e deu ás «gambias» pelo infinito.

Ceres a sorrir-se, tocada de primavéris verbenas e a entoar embevecedoras bilatas, aproveitou o azado ensejo, encheu o cabaz de lindas fiozinhos que alastravam os prados e atapeou a passagem d'«O A tista!»

Tudo que é grande e proveitoso n'esta terra tem, apenas, a duração de um dia.

Os factos exquisitos e uteis não chegam a sazão.

A arvore que os dá têm a felicidade de encontrar um «chumus» vigoroso, é verdade, mas o «parasitismo» rouba-lhe toda seiva.

E' o «primus inter pares.» Parabolas em o fim do seculo

modesta fabrica de faianças artisticas.

A fachada d'esta fabrica dá para a rua que conduz a Bougival. Por cima da porta de entrada ostenta-se uma placa de faiança côr de rosa, com estas palavras em letras azues:

DESROCHES FRÈRES

A direita da casa ha um bonito jardim; e, a esquerda, tres fornos alinhados ao cumprimento do muro que cerca a Chesnaye.

No mez de abril de 1886, estavam trepados a um dos fornos, dois mancebos examinando alguns estragos produzidos no tecto pelo fogo. Iam para descer, quando no parque da Chesnaye appareceu uma moça.

Os dous mancebos conservaram-se immovets e pre-taram attention. A moça parou um pouco para respirar e em seguida poz-se a colher flores, que ia arrumando em uma cestinha.

Teria, certamente, continuado em sua tarefa e voltaria sermão dada com os dous mancebos, que a devoravam com o olhar, si não se tivés-

XIX são tão incongruentes, como os «vehiculos» capoeiras que rodam pezados e ratones pelas ruas d'esta capital, puchados por «magros» sendeiros.

Um d'el tal jaez (sendeiro) o satyric Nio lau Tolentino, em o seu tempo, mandou «passar longes campinas livremente.»

Entretanto, no seculo das luzes, ainda miseros «cavallos lazarentos» pucham fossis traquitanas que conduzem, em «archeologicos» bajes, a fidalguia «fantoche» cá de casa.

Esses vehiculos symbolisam, sem tropia, o «progresso» parahybano em sua quinta essencia. Dirão que estou a vêr, com olhos vérgos, tudo que po ahuae de «cabo» e «bolorento.»

Egganam-se. O atroz, enchutado a pontapé, pelos povos cultos, sentou n'esta cidade «sua» tendas que nem a carcoma jamais o destruirá.

Mesmo, ella, está muito occupada em reduzir a zero, o que ha de bello e aproveitavel por esses conventos.*

Emfim, tudo aqui é chato.

Vou levantar, pelo que parece, com este modo de dizer as cousas, muita poeira e arrebitar muito marizinho torcido.

Presumir-se há offendidos e deitarão qual kagalão a cabeça fóra da concha e procurarão morder traiçoeiramente o que houver de chato por estas linhas.

Máu gosto.

Ora, digam-me com a sizer de duellista de florete em riste, em frente ao adversario; Não será chato o pavilhão do jardim e o proprio leão de S. Beato?

Para não maltatar a paciencia do leitor consciencioso, vou atar as maravilhas depois d'esta ultima pergunta.

Não será chato o viver patriarcal d'esta nosa cidade em certas noites, enfestadas de «marinhus»?

Negar isto é negar a luz, que enche o «cosmos.»

O espaço que me resta n'estas columnas está a tocar o termo. Não quero despertar, de sua constante placidez, as aguas dos lagos do jardim acaletadas pelas azas das «poticas marrecas» que boiam-lhes na superficie.

Tambem não quero desafiar os platónicos cochixos das lindas e juvenis n'reidas que, com risadinhás de chamar «patos», moem-se em derredor do archi-hyperbolico pavilhão em noites de musica.

Por esta vez...suspendo o arco.

FRABAR.

(S)

NOSSO FOLHETIM

Chamamos a attention de nossos leitores para o importante romance O Diamante Preto que encetamos a publicação em folhetim.

E' traduzido do francez e gozou na imprensa d'aquelle paiz bastantes encomios.

de uma forma arrebatadora, pert d'elle, seu irmão, Fernando Desroches, decorava os objectos, que lhe havia passado aquelle. Neste momento, em um jarro para agua, que pelo tamanho lembrava os antigos modelos, elle pintava dois namorados passeiando em um bosque.

A febre dos improvisos animava seus olhos cheios de belleza.

Simão, o velho operario da fabrica, andava de vagarinho pela sala, arrumando as côres que Fernando atirava para os lados, apanhando os objectos que Martial acabava de modelar e amassando as pastas; de vez em quando ia alimentar os dois fornos accesos para o cosimento das faianças e voltava a dizer a Martial o grão de calor.

Assim que Martial terminava um vaso, levantava-o na palma da mão e chamava o irmão.

—Então, pequen., que tal o achas?

Se Fernando fazia uma observação qualquer, Martial acceitava-a sem a menor objec-

Trabalhemos

Hoje é que apparece no campo do jornalismo mais um defensor da classe artistica, este campeão denominando «O Artista».

Durante longo tempo, é que hoje a classe respira um ar mais livre como um moribundo que com todos seus tralhos e diestras poude ir com esforços adquiridos sentar-se e mais tarde levantar-se. E' o que se dá com esta classe escarrega da por vultos que fazendo parte da mesma é se achando hoje em grãos mais elevados ou pela posição local ou por pecullo procurão esccudal-a desconhecendo assim seus principios, e quicidos talvez que todo este entusiasmo mais tarde será invalidado mi-entra for levado somente a ella.

Este é o programa de nosso jornal de classe, eleva-a e promette o beneficio a seu favor tendo o seu nome nobre honrada como seu legitimo defensor.

Estes são os principios de nosso jornal de classe, eleva-a e promette o beneficio a seu favor tendo o seu nome nobre honrada como seu legitimo defensor.

Este é o programa de nosso jornal de classe, eleva-a e promette o beneficio a seu favor tendo o seu nome nobre honrada como seu legitimo defensor.

Centro publico

E' realmente lastimavel o máu estado que está entregu o nosso centro.

O material sobberbar as mafachadas e cubumbas, caixões de osseadas humanas, expostos ao terno e exalarem tudo um cheiro desagradavel e engros-

ção commava de novo, obra como o irmão mais moço fosse o mestre da officina.

Por volta do meio dia, Fernando, exclamou:

—Cresce que ganhei bem o meu atreço. Vê lá, irmão!

—Martial veio collocar-se diante da obra do irmão e admirou-a.

—E' um grande artista, disse elle.

Mas, examinando de mais perto as figuras dos namorados, carregou as sombranholhas; reconheceu as feições da moça entrevista no parque, pela manhã.

Entretanto, elle nada disse e os dois mancebos passaram-se para a alegre sala de jantar, situada no jardim. Os irmãos Desroches tinham uma criada; porén, o velho operario Simão era quem os servia á mesa: habito antigo.

—Eu ignorava que a Sra. Carteret tivesse uma filha, disse Fernando, sentando-se.

Martial e Simão trocaram um olhar de inquietação; depo s Martial replicou, affectando um tom de indifferentismo:

—Ah! falla d'essa moça que

sar com alluviões de microbios o ar já carregado d'elles, por grande contingente fornecido pela immundicie que enche as ruas da cidade.

Consequencia: Febres e outras emolestias a assolar a população e a augmentar o obituario.

Teremos de emigrar todo para a eternidade, dentro de pouco tempo, se continuar e reinar esses focos de infecção.

sem offeus

Não era de grande e palpitante utilidade se o novel e illustre Conselho Municipal, do qual muito confiamos, movesse os dados necesarios para arredar de frente da Estação da via-ferro o matagal e o montão de lixo que ali está a attestar, ao tou-riste, deléixo?

COUSAS DE FIM DE FESTA

Ao retirarem-se os feis das trezenas de S. Antonio, ao entrar da rua direita, presenciamram quatro rapazolas jogarem as pampulhadas, recebendo um d'elles uma facada.

Compareceu a authoridade. Um foi para a cadeia e o outro para a botica.

De onde parte o defeito de taes scenas? Da educação.

vimos esta manhã?... Não é filha, é sobrinha da Senhora Carteret.

—Posso enganar-me facilmente, disse Fernando com um sorriso; nunca me deste a menor informação relativa á familia dos nossos poderosos visinhos.

Ouvindo esta phrase, pro-nunciada em um ligeiro tom de exprobação, Martial empallideceu um pouco; mas respondeu sem se perturbar:

—E' verdade! nunca fallo dos Carterat; respeito nisso uma vontade de nosso pobre pae, a quem esses Carteret causaram ruina e a morte prematura.

—Ah! meu irmão, perdoame se te causei o menor pezar! exclamou Fernando estendendo a mão a Martial.

—Meu zoro pequeno, disse Martial com melancolia, tu não sabes o que eu sei, tu não viste soffrer nosso pobre pae, tu tinhas apenas dez annos quando elle morreu...

—E foste tu que me se viste de pae e de mãe, disse dolorosamente o irmão mais moço. Oh! eu sei disso perfeitamente...

Com grande espanto de Car-

EMBARQUE

Seguem hoje para o Est. do do Rio Grande do Norte os nossos amigos Luiz Lins d'A buquerque e Augusto José da Assumpção que para ali vão empregados, nas obras do porto do referido Estado.

Galeremos ventos conduzam ao porto de seu destino os dois moços; estes são os nossos votos.

(S)

Esteve até bem pouco tempo a cargo da intendencia municipal o cametario publico desta capital e foi tamanho o «zele» da municipalidade por elle, que com a chave do portão sem chave, arriscando-o a servir de pastagem ás animaes que por aquellas immediações andão durante a noite.

Hoje felizmente o vemos entregue a Santa Casa de Misericordia, e aças ao acertado acto do presidente do Estado. Confiamos que o zeloso provedor da Santa Casa não consentirá que continue semelhante menosprezo ao sagrado recolhimento dos mortos.

PASSA TEMPO

Uma moça muito pretenciosa pergunta a um bacharel:

—Dr. que significa pedantaria?

—Até hoje não quiz te entristecer com recordações piarasas amor á sua casa e aos seus fornos que elle mesmo construiu.

O industrial não se deu por vencido; offereceu lhe um preço mais elevado e até uma boa collocção em sua grande manufactura que se eleva do outro lado da villa. Nosso pae preferia sua independencia, a tudo recusou ainda.

Esta resistencia desesperou Carteret, a quem todos curvavam-se, naquella redondeza. Começou desde então, para nosa pobre familia, uma vida cheia de embaraços.

Sem que se occupasse com politica a nosso pae não occultava suas opiniões republicanas: foi quanto bastou ao poderoso Carteret pa a causar mil desgostos ao seu incommodo visinho.

Após varios processos de meiação, em que perdeu o tempo e o dinheiro, nosso pae viu augmentar suas contribuiões annuaes e seus impostos em porções extraordinarios; depois, sem a menor razão, a commissão de bellas artes deixou de comprar os maravillosos objectos que elle mandava ás exposiões.

Com grande espanto de Carteret, nosso pae não occultava suas opiniões republicanas: foi quanto bastou ao poderoso Carteret pa a causar mil desgostos ao seu incommodo visinho.

Após varios processos de meiação, em que perdeu o tempo e o dinheiro, nosso pae viu augmentar suas contribuiões annuaes e seus impostos em porções extraordinarios; depois, sem a menor razão, a commissão de bellas artes deixou de comprar os maravillosos objectos que elle mandava ás exposiões.

Com grande espanto de Carteret, nosso pae não occultava suas opiniões republicanas: foi quanto bastou ao poderoso Carteret pa a causar mil desgostos ao seu incommodo visinho.

Com grande espanto de Carteret, nosso pae não occultava suas opiniões republicanas: foi quanto bastou ao poderoso Carteret pa a causar mil desgostos ao seu incommodo visinho.

—Minha sra. esta palavra é derivada...

—De que Dr.?

—De pedante, minha Sra.

Na roça, um pandego, tendo-se-lhe queixado um pacovio de certa enfermidade, acouselhou-lhe a que tomasse uma absurda tisana.

—Mas, quem é o senhor?

—Você nunca ouviu fallar n'um tal Chernoviz, pois sou eu.

Um inquilino, p'ssimo pagador, queixa-se porque o senhor lhe expellio mandado de despejo.

—Uma brutalidade!

—Mas se você confessava que não lhe pagava...

Bem, mas tinha outros meios de que lançar mão antes d'esse.

—Quaes?

—Podia augmentar-me o aluguel...

VAPOR DO SUL

Da companhia Lloyd é esperado até o dia 19 o paquete «Pernambuco» que seguirá no mesmo dia para os portos do norte.

DO NORTE

E' esperado até 17 do corrente o paquete Alagôas da companhia Lloyd.

(S)

(Continua)

Segue hoje no vapor «Una» da companhia Pernambucana para o estado do Rio Grande do Norte, o nosso coestadano Dr. Adolpho da Costa Cunha Lima, como engenheiro encarregado de iniciar os trabalhos do melhoramento d'aquelle porto.

Eximio em sua profissão, sobra no Dr. Cunha Lima, habilitações para bem desempenhar sua missão.

Desejamos-lhe feliz viagem

SOLICITADA

AOS MEUS CONFRADES

No intuito de auxiliar em tudo os meus compinheiros, concernente ao engrandecimento de nossa classe, representada pelo Centro, tomei o alvitre de tambem occupar uma das columnas d'este novo campo que nos ha de representar; fiz-me de jornalista e toca a cabiscar papel até que afinal nada pude conseguir.

O meu fim era dar um lance pelo interior do Estado e derigir-me aos collegas que por lá habitam entregues, na quasi totalidade, ao maior hostraçismo e decadencia; alheios inteiramente ao movimento progressivo da época, sem liberdade, sem garantia e quasi sempre tollidos em seus direitos. Desejava dizer-lhes: vinde collegas o progresso vos chama; affastae vos da apathia em que viveis, arrancai a toga do servilismo legada por nossos antepassados;

vinde incorporar-vos ao Centro por meios de secções, nas varias localidades; façamos de nossa depauperada classe um só corpo por meio da união, de onde depende o nosso futuro e o de nossos posteros.

Desejava dizer tudo isto e muito mais; mas faltam nos os recursos necessarios. Deixo-me disso e vou cuidar nas minhas obrigações.

— () —

Despedida

Retirando-me para o Estado do Rio Grande do Norte, e não me sendo possível despedir-me de todos os amigos e collegas que me honraram com suas amizades, venho por meio d'esta, pedir desculpas e ao mesmo tempo offerecer os meus poucos e tão illimitados serviços n'aquelle estado.

Parahyba, 16 de Junho de 1893.

LUIZ LINS D'ALBUQUERQUE.

ANNUNCIOS

Sapataria Central

O abaixo assignado avisa aos seus freguezes que tendo acabado sua officina de sapateiro á rua da Misericordia por ter passado a dirigir na qualidade de socio gerente, a sapataria á rua Maciel Dinheiro n. 15, que gira nesta praça sob a razão Deodato

Borges & C. onde poderão encontrar os melhores materiais para calçado, como bem se vê chagrin de diversas cores para calçados de senhoras e meninas.

O mesmo abaixo assignado atende a qualquer chamado para misteres de sua profissão Parahyba, 15 de Junho de 1893.

BENTO PEREIRA DE LUCENA.

O ARTISTA MARCINEIRO
JOÃO BALBINO F. DE LYRA

Estabelecido na rua Barão do Triunfo n. 49, encarrega-se de qualquer trabalho tenhente a sua arte garantindo nella perfeição e esmero.

Na mesma officina precisa-se de bons officiaes e paga-se com vantagem.

Luiz de Almeida Amendoim, decha ao publico que se acheprometo a fazer qualquer trabalho concernente a pintura, offerendo desde já os seus diminutos prestimos ao benevolente povo parahybano, não exigindo pagamento anticipado e sim depois de feito o seu trabalho por meio de qualquer contracto qualquer que seja a importância do trabalho.

TYPOGRAPHIA

Do Artista

Esta officina regularmente montada encarega-se de qualquer trabalho concernente a arte typographica.

Garante-se limpeza e modicidade de preços.

ANTIGA RUA DAS MERCÉZ
N.º 68

Parahyba

AVISO

C. A. PARAHYBANO

De ordem da directoria do Centro Artistico Parahybano scientifica aos srs socios que as sessões da assembleia geral terão lugar d'ora em diante nos domingos as 9 e 1/2 horas da manhã em consequencia e não poder ser comitente o meio dia.

Secretaria do Centro Artistico Parahybano em 16 de Junho de 1893.

O Secretario.

FRANCISCO RABELO.

PUTA COMMERCIAL

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Segunda-feira 29 de Maio, entra em exercicio do cargo de director de semana o socio effectivo João P. da Silva.

Em 7 de Junho de 1893.

Cambio sobre Londres 11 d.
PAUTA DA SEMANA DE 29 DE MAIO A 3 JUNHO

PREÇO DO GENERO SUJEITO

DIREITO DE EXPORTAÇÃO

Acool	litro	350
Aguardente de canna	litro	275
» » mel	idem	175
Algodão em rama	kilo	550
» fio	idem	650
Arroz em casca	idem	060
» » descascado	idem	270
Asucar branco	idem	300
Dito refinado branco	idem	633
Dito dito mascavado	idem	325
Dito bruto	idem	155
Borracha de mang.	idem	1\$000
Café bom	idem	1\$200
» escolha	idem	800

» torrado e miúdo	idem	1\$800
Carvão animal	idem	100
Cal.	idem	055
Carne secca (xarque)	idem	800
Charutos bons, em caixa	cento	5\$000
Couros de boi	kilo	460
Ditos de bóde e outros	idem	1\$000
Cigarros	milheiro	8\$000
Doce de goiaba	kilo	1\$000
Fumo bom em folha	idem	800
» em rolo	idem	1\$000
» picado	idem	1\$400
» desfiado	idem	1\$700
Feijão	litro	1200
Farinha de mandioca	idem	060
Genebra	idem	500
Graxa sebo coado	kilo	400
Milho	litro	050
Ossos	kilo	012
Pannos d'algodão	idem	800
Pontas de boi	idem	005
Queijos,	idem	800
Rapê	idem	1200
Sabão	idem	495
Sel	litro	020
Sella	meio	3500
Semente de algodão	kilo	011
Quas de manganas	idem	050

Tartaruga	idem	3\$000
Unhas de boi	idem	015
Vellas stearinas	idem	900
Vinagre tinto	litro	250
Dito branco	idem	380
Vellas de cera	kilo	1500
Couros verdes	»	290
Resinas	l em	100
Sabugo de chifre	»	010

PRACA DO RECIFE

DIA 8
CAMBIO—Os Bancos abriram, com a taxa de 10 1/2 d, sob e Londres á 90 dias. Pelo meio dia foi baixada a taxa 11 1/8 d. De tarde o mercado mostrou-se em posição um pouco mais firme. O movimento havido foi limitado. Em papel particular, fizem-se pequenas transacções a 11 1/2 d.
RIO DE JANEIRO—Os Bancos adoptaram ás taxas de 11 1/4 e 11 3/8 d, sobre Londres á 90 dias. A libra sterlina foi cotada a 22\$200.

COTAÇÕES DE GENEROS

ASSUCAR	
Cristalizado por 15 k.	a 7\$600
Usinas por 15 k.	a 7\$700
Branços por 15 k.	
de 6\$000	a 6\$500
Somenos por 15 k.	
de 4\$800	a 5\$000
Mascavado por 15 k.	
de 3\$800	a 4\$100
Brutos seccos por 15 k.	
de 3\$400	a 3\$600
Bruto melado por 15 k.	
de 3\$000	a 3\$200
Retame por 15 k.	
de 2\$800	a 2\$900
PARA EXPOTAÇÃO	
COUROS	
Seccos salgados na base de 12 kilos nominal..	670
Verdes (nominal.....)	400
MEL	
Por pipa para exportação e com casco.....	80\$000
ALCOOL	
Por pipa nominal ...	60\$000
AGUARDENTE	
Por pipa nominal....	165\$000